

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE DOCENTES EM EAD NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA TRABALHADORES DO SUS NA BAHIA

Salvador – 05/2009

Marcele Carneiro Paim

Escola Estadual de Saúde Pública, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (EESP/SESAB);
e-mail: celepaim@yahoo.com.br

Jane Mary Medeiros Guimarães

Escola Estadual de Saúde Pública, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (EESP/SESAB);
e-mail: janemg@gmail.com

Vânia Sampaio Alves

Escola Estadual de Saúde Pública, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (EESP/SESAB);
e-mail: vaniasampa@yahoo.com.br

Rafael da Costa Veloso

Escola Estadual de Saúde Pública, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (EESP/SESAB);
e-mail: ralgum@gmail.com

Shirlei da Silva Xavier

Escola Estadual de Saúde Pública, Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (EESP/SESAB);
e-mail: shillx26@hotmail.com

Categoria (Estratégias e Políticas)

Setor Educacional (Educação Corporativa)

Natureza (Descrição de Projeto em Andamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo abordar a incorporação da EAD aos processos de Educação Permanente em Saúde e discutir a relevância dessa cultura para a formação de trabalhadores do SUS, assim como para a atuação de profissionais de saúde na docência em EAD no âmbito da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Faz-se uma breve revisão sobre a temática proposta e contextualiza-se a experiência do Projeto EAD SUS/BA na SESAB. Conclui-se que o referido projeto pode ser considerado uma experiência potencialmente inovadora no contexto dessa Secretaria, podendo contribuir com outras instituições em uma área de suma importância para o SUS: gestão do trabalho e formação de seus trabalhadores.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação permanente em saúde. Sistema Único de Saúde.

1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) vem sendo compreendida como importante estratégia para a qualificação de recursos humanos no Brasil. Apesar do reconhecimento do potencial da EAD como componente da Educação Permanente em Saúde (EPS) no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda se trata de um tema pouco explorado na literatura especializada.

A EAD é freqüentemente definida como uma modalidade que, resumindo significativamente os encontros presenciais entre professores e alunos, proporciona a médio e longo prazo a igualdade de oportunidades, através do acesso de grandes massas à educação e, de modo especial, volta-se para um público cuja possibilidade de formação, utilizando recursos tradicionais, é pequena.

Nessa perspectiva, a EAD apresenta-se como uma alternativa fundamental para a qualificação de recursos humanos, considerando-se como elemento diferencial a possibilidade de formação e qualificação de profissionais que estão no exercício de suas funções e distantes dos grandes centros formadores do país. Configura-se, dessa maneira, em um importante instrumento para a democratização do acesso à educação, especialmente quando se entende que a rede de computadores conectados à *Internet* pode constituir-se em um espaço privilegiado de acesso, busca e compartilhamento de informações e conhecimentos, com base nas necessidades e disponibilidade dos diversos indivíduos.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo abordar a incorporação da EAD aos processos de Educação Permanente em Saúde e discutir a relevância dessa cultura para a formação de trabalhadores do SUS, assim como para a atuação de profissionais de saúde na docência em EAD no âmbito da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

2. Educação a distância e qualificação de recursos humanos

A expansão da Educação a Distância (EAD), na contemporaneidade, tem sido cada vez mais impulsionada pela incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) (BELLONI, 2006; BRASIL, 2003; ROSINI, 2007).

No contexto organizacional, surgem novas práticas para a qualificação profissional que buscam responder às necessidades de educação permanente. Nesse âmbito, a gestão pública procura acompanhar as inovações tecnológicas, a velocidade da informação e comunicação e o desenho de estratégias para superar os desafios do desenvolvimento pela expansão das possibilidades da educação.

O Brasil adotou a EAD como estratégia de ensino privilegiada para a implementação de ações educativas, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB_ — Lei 9.394 de 26 de dezembro de 1996 — que, em seu artigo 80, prevê: "O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada" (BRASIL, 1996).

3. Educação permanente em saúde e EAD

No âmbito da Saúde Coletiva, a educação em saúde vem sendo discutida como um processo de formação ao longo da vida profissional, alimentando-se das inovações tecnológicas e da recriação das práticas, cujos conteúdos próprios seriam também gerados por esse processo contínuo. Ou seja, há a concepção de que o processo educacional se dá de forma gradual e permanente (PAIM, 1992).

Alguns autores compreendem que a Educação Permanente (EP) assume como objetivo a melhoria da qualidade do serviço de saúde oferecido à população, constituindo-se em um instrumento pedagógico da transformação

do trabalho e do desenvolvimento permanente dos trabalhadores, individual e coletivamente. Dessa forma, a instituição de saúde, como espaço social, é também lugar de trabalho e de educação (HADDAD, 1994).

Nesse sentido, a gestão do trabalho vem sendo apontada como um dos aspectos fundamentais para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). A valorização do trabalho no SUS tem sido reconhecida como um instrumento essencial da atenção à saúde e a criação de vínculo dos trabalhadores com a população e os serviços de saúde pública. Por meio da Resolução N. 330, de 4 de novembro de 2004, foi aprovada a Política Nacional para a Gestão do Trabalho e a Educação no SUS (NOB/RH-SUS), que traz a EP para o processo de trabalho no SUS como uma de suas orientações (BRASIL, 2005).

Ceccim (2005) adota a expressão *Educação Permanente em Saúde* (EPS) como vertente pedagógica, visto que esta formulação ganhou o estatuto de política pública na área da Saúde.

Situar a educação a distância na estratégia de Educação Permanente em Saúde significa pensá-la como dispositivo de integração de sujeitos através da formação de redes virtuais de educação em Saúde. Estas redes estabelecem novas formas de interação e ultrapassam distâncias físicas e temporais, criando um novo ambiente de aprendizagem, no qual o conhecimento é construído coletivamente.

4. EAD para os trabalhadores do SUS

Na área da saúde, diante de demandas por mudanças na formação e qualificação de recursos humanos, da construção de um conceito ampliado de saúde na formação de profissionais e da necessidade de emergência de novos atores sociais no cenário atual, pode-se utilizar a EAD como uma estratégia para a formação e qualificação de profissionais, gestores e cidadãos sensíveis e competentes para atuarem neste campo.

A necessidade de construção de um novo perfil profissional para fazer frente aos desafios da saúde e educação no Brasil, juntamente com a necessidade de formação de grandes contingentes de profissionais nos mais distantes recantos do país, colocam a EAD como estratégia para fazer frente

ao desafio de integrar a experimentação de novos modelos pedagógicos que contribuam com propostas transformadoras da realidade, mediante a adoção de novos paradigmas sobre o conhecimento e a aprendizagem. Ademais, a velocidade com que conhecimentos e tecnologias em saúde se tornam obsoletos e a crescente demanda por processos de educação permanente em saúde constituem fatores relevantes para o desenvolvimento de programas de EAD no campo da saúde.

A diversidade de conhecimento, experiências e competências do público constituído de profissionais de saúde de todo o Brasil, assim como a infra-estrutura tecnológica das diferentes localidades são fatores relevantes que precisam ser observados antes da implantação de Programas de Educação a Distância a serem oferecidos para a formação e qualificação dos recursos humanos em saúde.

Vale também citar iniciativas de sistematização, automação dos serviços de busca e disseminação de informações em saúde já vigentes na rede e utilizadas pela comunidade científica da área da saúde no Brasil, tais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde), rede SciELO (Scientific Electronic Library Online) de coleções de periódicos *online* da BIREME e o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde (BIREME, antiga sigla da Biblioteca Regional de Medicina).

Com a *internet*, a comunicação científica sofre aceleradamente uma reestruturação radical, caracterizada pela convergência do trabalho dos atores nesse espaço virtual, disponibilidade dos conteúdos para acesso universal e um grau de simultaneidade entre os eventos.

Em resumo, emerge uma nova estrutura de comunicação científica e técnica, na qual os eventos de escrever e submeter o manuscrito, sua revisão por pares e, quando aprovado, sua edição, publicação, indexação e acesso ocorrem todos nesse mesmo espaço, com um alto grau de simultaneidade dos eventos. Ademais, a nova estrutura possibilita que todas as publicações sejam universalmente acessíveis (PACKER, 2005).

Logo, o acesso à informação e a quantidade de novos conhecimentos que invadem o cotidiano do profissional de Saúde aumenta a cada dia, de forma muito rápida. Deste modo, a formação de trabalhadores da Saúde

afinados com aspectos pedagógicos da EAD para o exercício da tutoria é de fundamental importância para o sucesso dos processos de educação permanente. O profissional de Saúde tem uma formação técnica específica, atua em um campo em que o conhecimento se prolifera de forma veloz, precisa acompanhar as inovações da área e realizar troca de experiências.

Trata-se do domínio de um conteúdo muito específico e da incorporação de conhecimentos de educação a seu processo de trabalho. Ressalta-se, nesse sentido, que, quando bem planejada, a EAD pode tornar-se uma abordagem bastante profícua, envolvendo o ensino e o serviço, tendo o trabalho como princípio pedagógico, na busca pelo comprometimento, qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

No caso da incorporação da EAD aos processos de EPS de trabalhadores do SUS, já existem experiências desenvolvidas na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ) e em escolas de estaduais de Saúde Pública, a exemplo do Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, entre outras.

Na Bahia, desencadeia-se, nos últimos anos, um processo de modernização voltado para a gestão de pessoas, com o propósito de promover a democratização do ensino-aprendizagem aos trabalhadores do SUS dispersos no extenso território desse estado, que possui 417 municípios. Através da EAD, almeja-se a capilarização da EPS para os trabalhadores da Saúde e, para isso, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), através da Superintendência de Recursos Humanos em Saúde (SUPERH), Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), Escola de Formação Técnica em Saúde (EFTS) e outras unidades e instituições parceiras estão desenvolvendo o Projeto EAD/SUS-BA.

O fortalecimento do SUS, mediante melhorias e mudanças nas práticas de saúde, está relacionado com transformações na formação e qualificação de seus trabalhadores. No entanto, a dimensão geográfica do estado, a existência de uma grande quantidade de trabalhadores e gestores, a diversidade de processos de trabalho demandantes de qualificação exigem criatividade e investimentos em estratégias pedagógicas que possam ter um alcance maior do que as formas tradicionais dos cursos presenciais. No âmbito da SESAB, o papel do Projeto EAD/SUS-BA é estratégico para a gestão da

produção de conhecimentos, de processos de educação permanente em saúde e reorganização da atenção à saúde no estado da Bahia.

Logo, a formação dos profissionais de Saúde que vão atuar como docentes em EAD ou a realização de atividades de tutoria ou mediação de aprendizagem de processos pedagógicos em EAD é um aspecto relevante para a implementação do referido Projeto.

5. Formação de docentes em EAD para o SUS na Bahia

As considerações anteriores sobre a incorporação da EAD aos processos de EPS de trabalhadores do SUS constituem um desafio para o Projeto EAD/SUS-BA, ao expandir a educação permanente na modalidade a distância, através da *Internet*.

Assim, com o novo olhar crítico para as práticas de formação, o *moodle*¹ vem sendo utilizado pela SESAB como suporte do processo ensino-aprendizagem, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, no “Curso de Formação de Professores-Mediadores² e Autores para a EAD”, dentre outros, visando, através de uma tutoria ativa, oferecer os meios para capacitar em serviço, com o uso da *internet*, um grande contingente de trabalhadores e gestores da saúde.

Nesta perspectiva, os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam a interação entre os participantes³ na troca de experiências e produção do conhecimento. Para isso, os participantes do curso têm à disposição ferramentas *on-line* de comunicação e interação — mensagens⁴, fóruns temáticos⁵ e chats. Também recebem orientações individuais do professor-mediador que acompanha seu desempenho e esclarece quaisquer dúvidas que possam ocorrer no decorrer do curso, com o objetivo de orientar o

¹ MOODLE: é um *software* livre, de apoio a aprendizagem, isto é, sistema aberto de gerenciamento de cursos, baseado em uma forte filosofia educacional. É o espaço de interação entre mediadores, alunos e os conteúdos do curso (ALMEIDA, 2003).

² O professor-mediador corresponde ao docente que desempenha a tutoria nos processos educativos a distância.

³ No modelo de educação a distância, os participantes são todos os sujeitos envolvidos no curso: coordenadores, professores-mediadores e alunos.

⁴ MENSAGENS: é uma caixa postal da sala de aula virtual para troca de mensagens entre os participantes do curso.

⁵ FÓRUM TEMÁTICO: é proposto pelo mediador ou participantes, através de questões problematizadoras, previamente elaboradas, ou textos que fomentem a discussão.

processo de construção de conhecimentos, e também são estimulados ao diálogo permanente de forma contextualizada e significativa, além de trocar ideias e experiências.

O desenho do curso de Formação de Professores-Mediadores e Autores para a EAD compreende três etapas, cada qual iniciada por um encontro presencial. A primeira etapa tem por objetivo a discussão do referencial teórico e metodológico da EAD. Na segunda etapa, considerada intermediária, o curso prevê a utilização dos recursos do *moodle* pelos participantes, de modo a habilitá-los na formatação da sala de aula virtual. Por fim, a terceira etapa do curso pretende discutir a produção de material didático para o ensino a distância, atentando para a adequação de vocabulário e a interatividade do texto. Os encontros presenciais que antecedem cada uma destas etapas possibilitam a troca de experiências além das orientações específicas do curso. Esses encontros se concentram também na discussão e superação de problemas concretos enfrentados ou a serem enfrentados, renovação de conhecimentos, habilidades e procedimentos técnicos, mediante a interação entre os participantes.

A realização da formação em EAD, demanda do participante uma dedicação de pelo menos cinco horas semanais, o cumprimento das atividades propostas na sala de aula virtual e apresentação de um grau de interatividade razoável com outros participantes e o professor-mediador. Diariamente, os participantes são acompanhados a distância, através de tutoria ativa, pelo professor-mediador, cujo objetivo centra-se em esclarecer dúvidas, troca de experiências, enviar e corrigir atividades. Essa via de comunicação proporciona freqüentes relações de mediação dinâmica e inovadora e podem garantir que os participantes aprendam de forma significativa e colaborativa em seus contextos próprios de atuação profissional.

Os participantes do curso podem optar pela certificação como “Professor-Mediador”, apresentando participação mínima na primeira etapa do curso com carga horária de 20 horas, ou pela certificação de “Professor-Autor para EAD”, realizando a segunda e a terceira etapas da formação, com carga horária de 40 horas. A carga horária completa do curso de Formação de Professores-Mediadores e Autores para a EAD corresponde a 60 horas.

A avaliação dos participantes é compreendida como processual, com ênfase nos aspectos colaborativos. Nessa perspectiva, a avaliação realizada pelo professor-mediador é utilizada como instrumento de *feedback* e tem como finalidade principal promover estratégias que permitam ao participante uma progressiva independência e controle sobre seu processo de aprendizagem. Dessa forma, desenvolver novas habilidades e aperfeiçoar seu desempenho é imprescindível a sua formação como profissional.

Espera-se, portanto, que a incorporação da EAD aos processos de educação permanente em saúde possa contribuir para a formação de um trabalhador de saúde que compreenda a aprendizagem como um processo durante toda a sua vida, um profissional que, segundo as exigências da Educação para o Século XXI, saiba “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver”, e que, assim, possa participar das constantes transformações da sociedade e se adaptar a elas (DELORS, 2000).

6. Considerações finais

Apesar do reconhecimento da relevância da EAD como componente da EPS no SUS, são poucas as iniciativas de sua utilização no âmbito estadual, de sorte que a revisão de literatura não apontou publicações sobre análises de implantação nem avaliações de processos, produtos ou resultados, de acordo com os modelos utilizados em saúde (HARTZ, 1997). Do mesmo modo, não foram identificados estudos sobre a incorporação da EAD em organizações públicas de saúde, enquanto elemento de inovação ou mudança organizacional, o que torna o desenvolvimento do Projeto EAD/SUS–BA uma experiência potencialmente inovadora no contexto da SESAB, podendo contribuir com outras instituições em uma área de suma importância para o SUS: gestão do trabalho e formação de seus trabalhadores.

Logo, mudanças significativas na forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros dependem do envolvimento dos profissionais de saúde, cuja formação, por vezes, encontra-se em descompasso com os princípios e diretrizes do SUS, com novas formas de ensinar e aprender.

Referências

ALMEIDA, MEB. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa** 2003; 29(2): 327-40.

BELLONI, ML. Educação a distância. 4^a. ed. Campinas, SP: Autores Associados; 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para cursos de educação a distância. Brasília; 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Extraído de [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm], acesso em [15 de janeiro de 2009].

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão de trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). Brasília; 2005.

CECCIM, RB. Educação permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface* 2005; 9(16):161-77.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4^a. ed. São Paulo: Cortez; 2000.

HADDAD, JQ. Educación permanente de personal de salud. Haddad JQ, Roschke MAC, Davini MC (eds.). Washington DC: OPS; 1994. (Serie Desarrollo de Recursos Humanos en Salud).

HARTZ, ZMA (Org.). Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 1997.

PACKER, AL. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação* 2005; 9 (17): 249-72.

PAIM, J S; NUNES, TCM. Contribuições para um Programa de Educação Continuada em Saúde Coletiva. *Cad. Saúde Pública* 1992; 8 (3): 262-9.

ROGERS, EM. Diffusion of innovations. 5th ed. New York: The Free Press; 2003.

ROSINI, AM. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Learning; 2007.